



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

1<sup>o</sup> trimestre de 2019

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

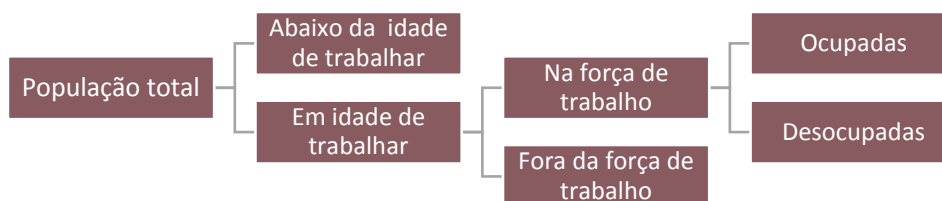
## PNAD Contínua

### 1º trimestre de 2019

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,1%, registrando variação positiva na comparação com o 4º trimestre de 2018 (+2,0 p.p.) e mantendo-se estável significativamente em relação ao 1º trimestre de 2018. O resultado para o Brasil (12,7%) foi superior ao do estado com crescimento na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (+1,1 p.p.) e decréscimo na avaliação interanual (-0,4p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo manteve-se estável na comparação com o 4º trimestre de 2018 e registrou acréscimo na comparação interanual (+4,1%), esse último, em decorrência, principalmente, do aumento no número de ocupados no setor privado sem carteira (exclusive trabalhadores domésticos) (+12,7%) e no trabalhador conta própria (+8,8%).
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.174,72. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre de 2018 e em relação ao 4º trimestre de 2018. No entanto, a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado cresceu +8,7%, passando de R\$ 3,62 bilhões no 1º trimestre de 2018 para 3,93 bilhões no 1º trimestre de 2019.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 13,2%, colocando a RMGV como a 9ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Tanto na comparação com o 4º trimestre de 2018 quanto na comparação o 1º trimestre de 2018, a taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 10,0% se manteve estável estatisticamente em ambas bases de comparação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2019

	1º Trim. 2018	4º Trim. 2018	1º Trim. 2019	Comparação com 4º Trim. 2018	Comparação com 1º Trim. 2018
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.207	3.230	3.234	0,1	0,8
Na força de trabalho	2.062	2.105	2.137	1,6*	3,7*
Ocupadas	1.803	1.890	1.878	-0,7*	4,1*
Desocupadas	258	215	260	21,0	0,5
Fora da Força de trabalho	1.145	1.126	1.096	-2,6*	-4,3*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	64,3	65,2	66,1	0,9 p.p.	1,8 p.p.*
Taxa de desocupação	12,5	10,2	12,1	2,0 p.p.*	-0,4 p.p.
Nível de ocupação	56,2	58,5	58,1	-0,4 p.p.	1,8 p.p.*
Nível de desocupação	8,1	6,6	8,0	1,4 p.p.*	0,0 p.p.
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.099,03	2.141,13	2.174,72	1,6	3,6
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.240,76	2.212,59	2.333,16	5,4*	4,1
Médio real habitual do trabalho principal	2.011,20	2.021,60	2.072,80	2,5	3,1
Médio real efetivo do trabalho principal	2.149,53	2.096,55	2.232,82	6,5*	3,9
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	168.508	170.022	170.500	0,3*	1,2*
Na força de trabalho	103.907	104.888	105.250	0,3*	1,3*
Ocupadas	90.272	92.736	91.863	-0,9*	1,8*
Desocupadas	13.634	12.152	13.387	10,2*	-1,8
Fora da Força de trabalho	64.601	65.133	65.250	0,2	1,0*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,7	61,7	61,7	0,0 p.p.	0,1 p.p.
Taxa de desocupação	13,1	11,6	12,7	1,1 p.p.*	-0,4 p.p.*
Nível de ocupação	53,6	54,5	53,9	-0,7 p.p.*	0,3 p.p.*
Nível de desocupação	8,1	7,1	7,9	0,7 p.p.*	-0,2 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.258,37	2.275,50	2.290,66	0,7	1,4
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.477,58	2.349,69	2.515,77	7,1*	1,5
Médio real habitual do trabalho principal	2.190,85	2.201,80	2.217,86	0,7	1,2
Médio real efetivo do trabalho principal	2.410,33	2.277,80	2.439,22	7,1*	1,2

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

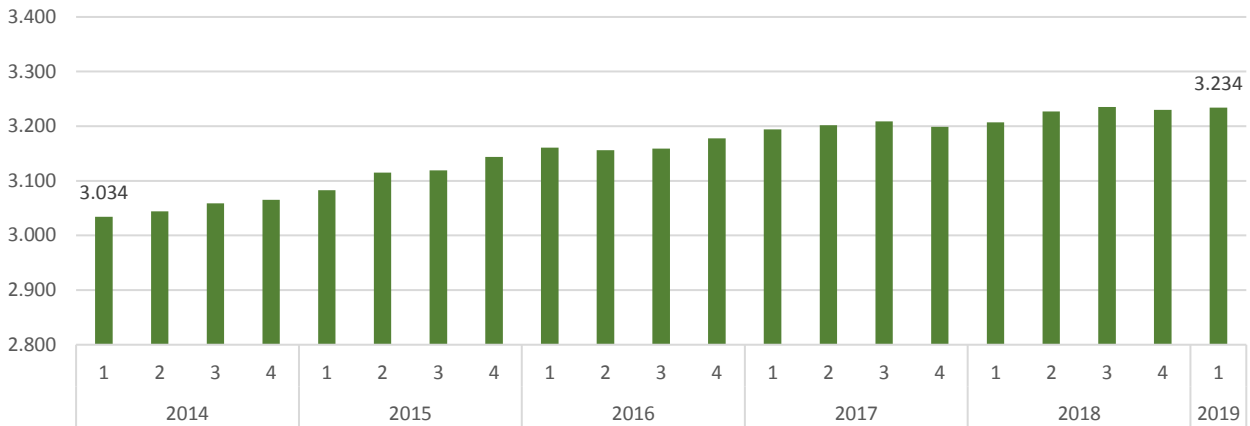
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2019 em 3,23 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 4º trimestre de 2018 e na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2014 a 2019**

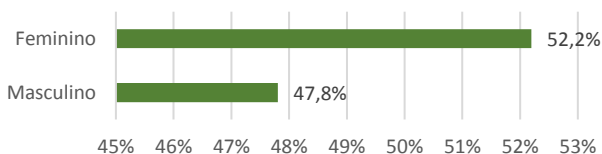


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

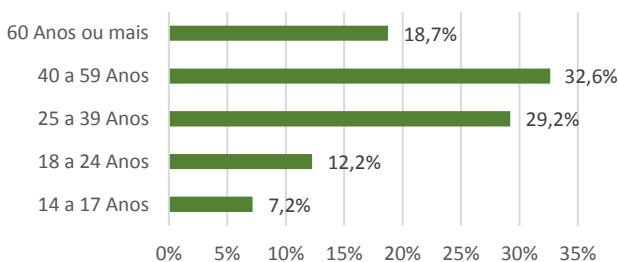
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 80,9% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 1º trimestre de 2019, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (52,2%), contra 47,8% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,6%), seguido por 25 a 39 anos (29,2%) e 60 anos ou mais (18,7%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (31,4%), seguido pelo ensino médio completo (28,5%) e superior completo 13,9% (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2019**

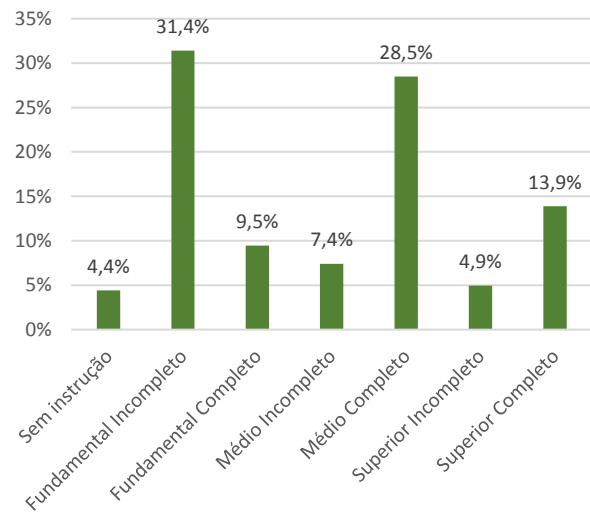
### Sexo



### Faixa Etária



### Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

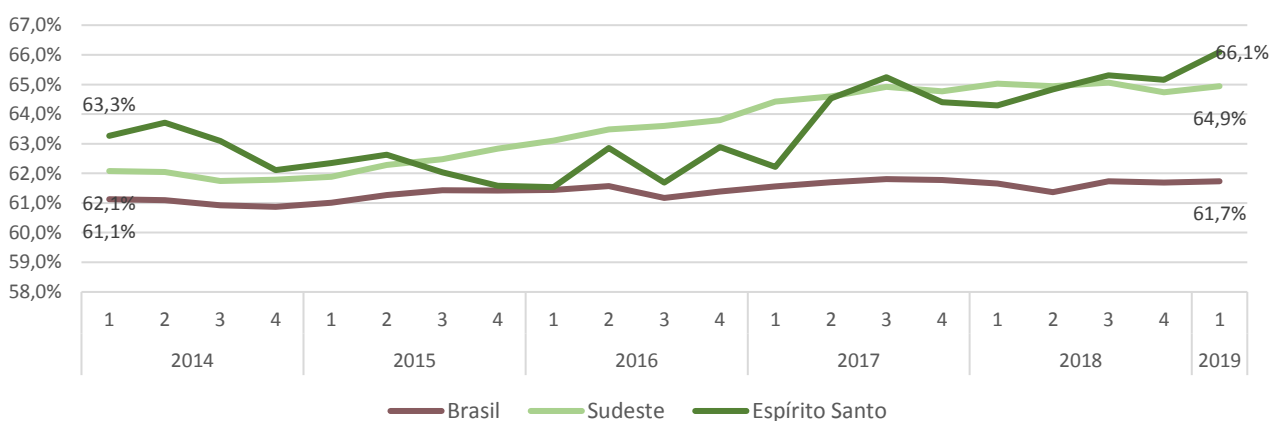
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,14 milhões de pessoas registrando crescimento tanto na comparação com o 4º trimestre de 2018 (+1,6%) quanto na comparação com o 1º trimestre de 2018 (+3,7%). Tal resultado indica o aumento na oferta de trabalho e mostra que o mercado de trabalho está sob maior pressão com mais de 75 mil ingressando nele em busca de uma condição de ocupação, na comparação com o ano anterior. (Tabela 1).

Em decorrência do aumento da entrada de pessoas no mercado de trabalho, a taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 66,1%, o maior valor da série iniciada em 2012, registrando crescimento em ambas bases de comparação, com acréscimo de +0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior e +1,8 p.p. na comparação interanual, seguindo a tendência de crescimento desde 2016 (Gráfico 3).

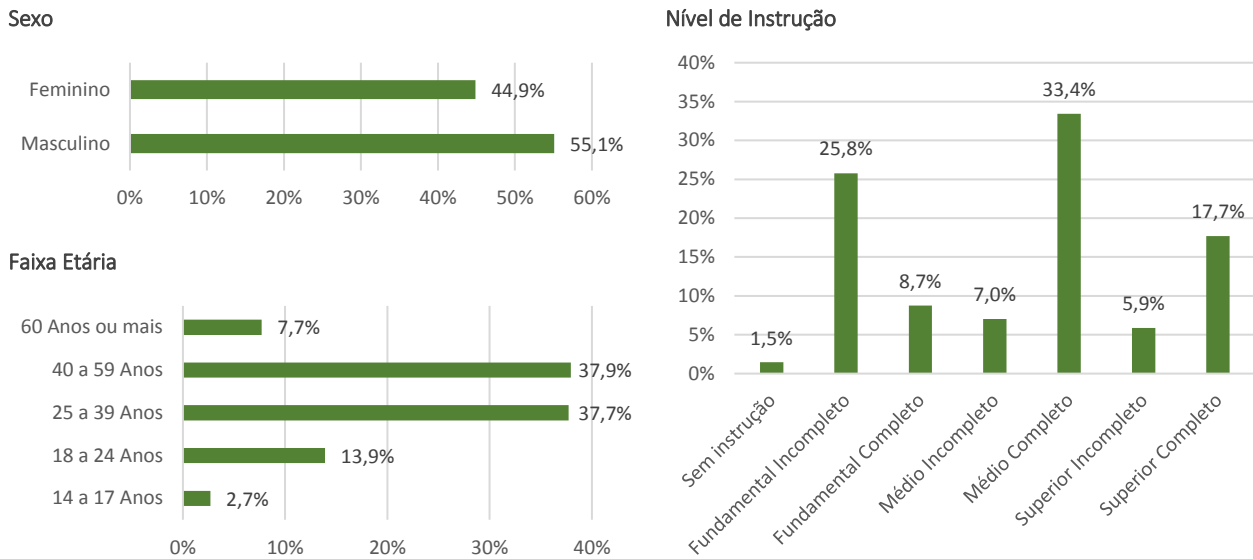
**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014 a 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (55,1%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (37,9%) e a de 25 a 39 anos (37,7%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (33,4%) e o fundamental incompleto (25,8%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2019**



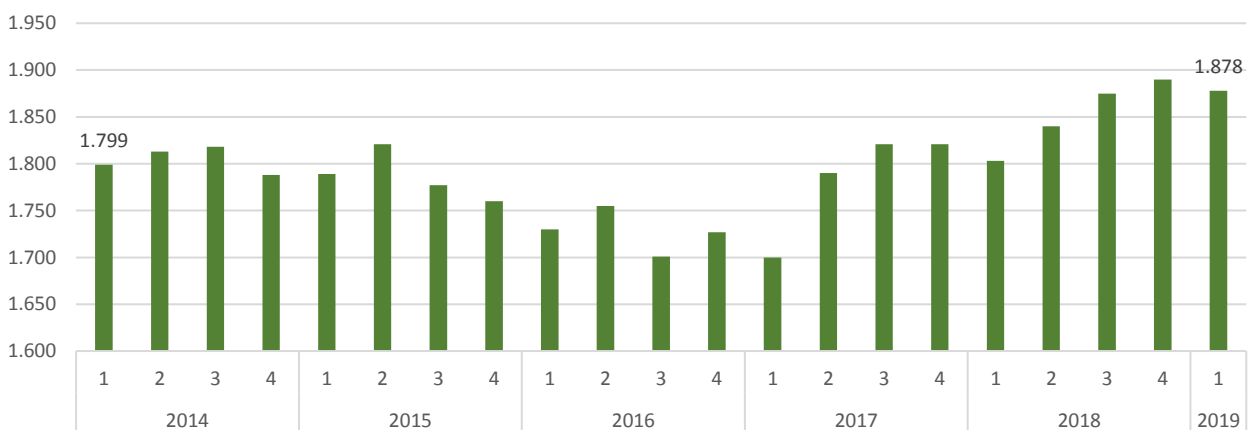
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2019, estimou-se em aproximadamente 1,88 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e registrou variação positiva de + 4,1% em relação ao 1º trimestre de 2018, um acréscimo de +75 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

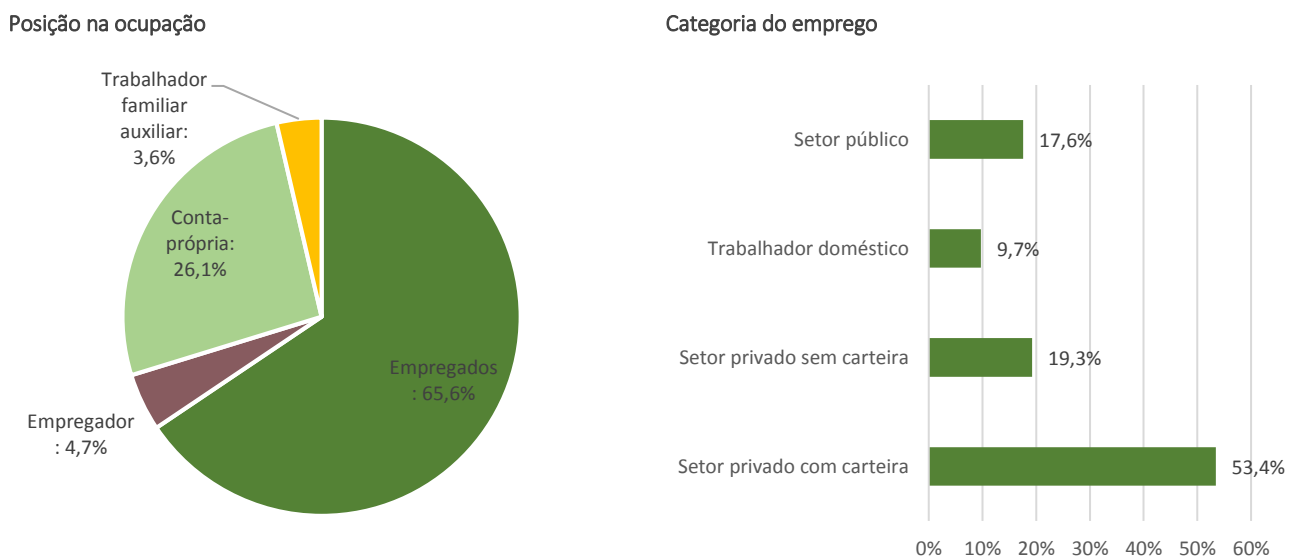
**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2014 a 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O aumento no número de ocupados na comparação com o 1º trimestre de 2018 foi puxado pelo acréscimo dos empregados do setor privado sem carteira assinada (+12,7%) e trabalhador por conta-própria (+12,7%), com acréscimo de, respectivamente, +27 mil e +40 mil pessoas nessas posições de ocupação, mostrando que o aumento da ocupação no estado está atrelado a um significativo aumento das ocupações informais. Assim, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2019 apresenta-se composta por 65,6% de Empregados, 26,1% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Empregadores e 3,6% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 53,4% possuem carteira de trabalho assinada, 19,3% não possuem carteira de trabalho assinada e 17,6% são servidores públicos (Gráfico 6).

**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2019**

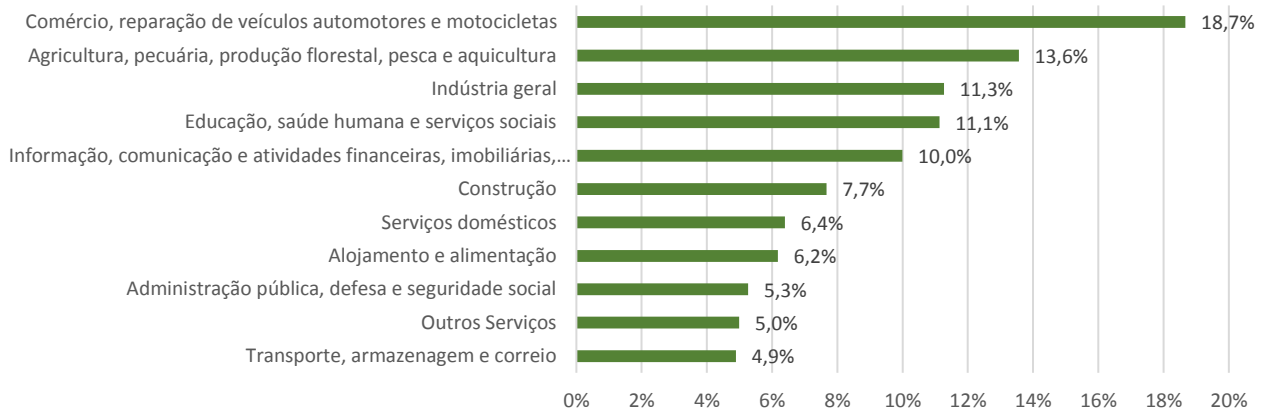


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, o aumento dos ocupados na avaliação interanual foi decorrente do crescimento da atividade “Outros Serviços”<sup>1</sup> (+18,4%), responsável pelo acréscimo de +15 mil pessoas ocupadas. Verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,7%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (13,6%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (11,3%) (Gráfico 7).

<sup>1</sup> Outros serviços contempla as atividades de organizações associativas, as atividades de reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e outras atividades de serviços pessoais, tais como lavanderia, cabeleireiros, etc).

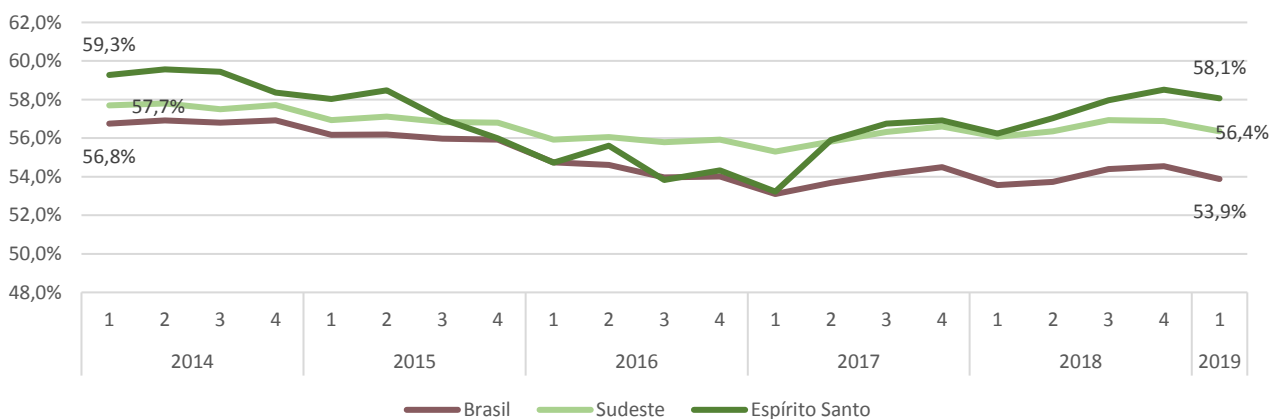
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2019 em 58,1%, valor esse 1,8 p.p. maior que o observado no 1º trimestre de 2018 e que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (53,9%) e ao do Sudeste (56,4%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014 a 2019**

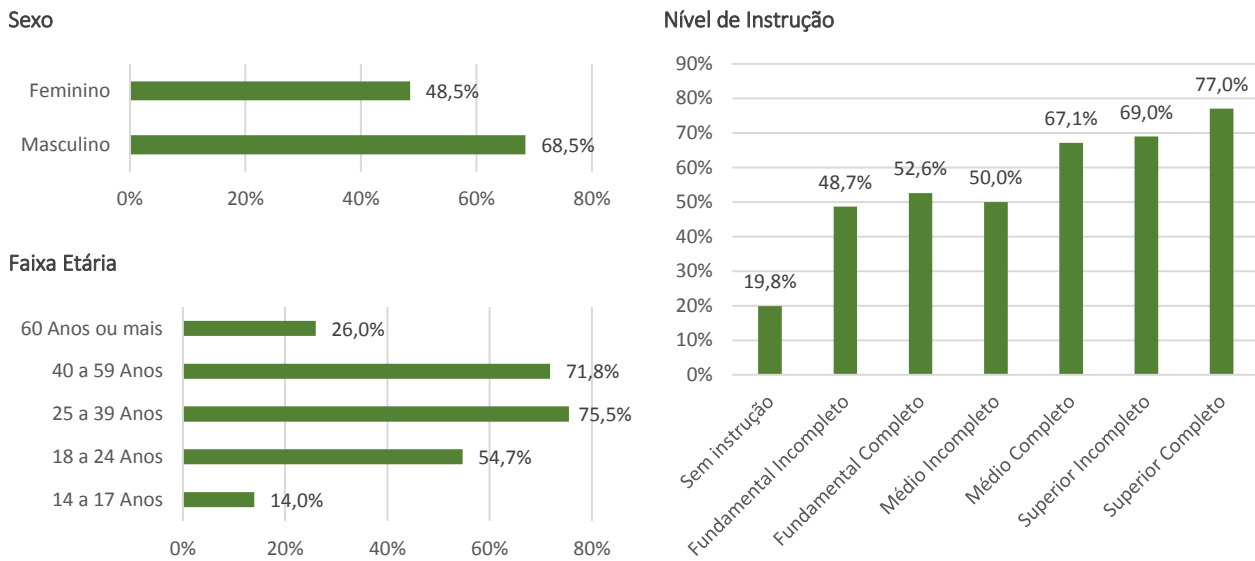


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (68,5% frente 48,5%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (77,0%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (75,5%) (Gráfico 9).



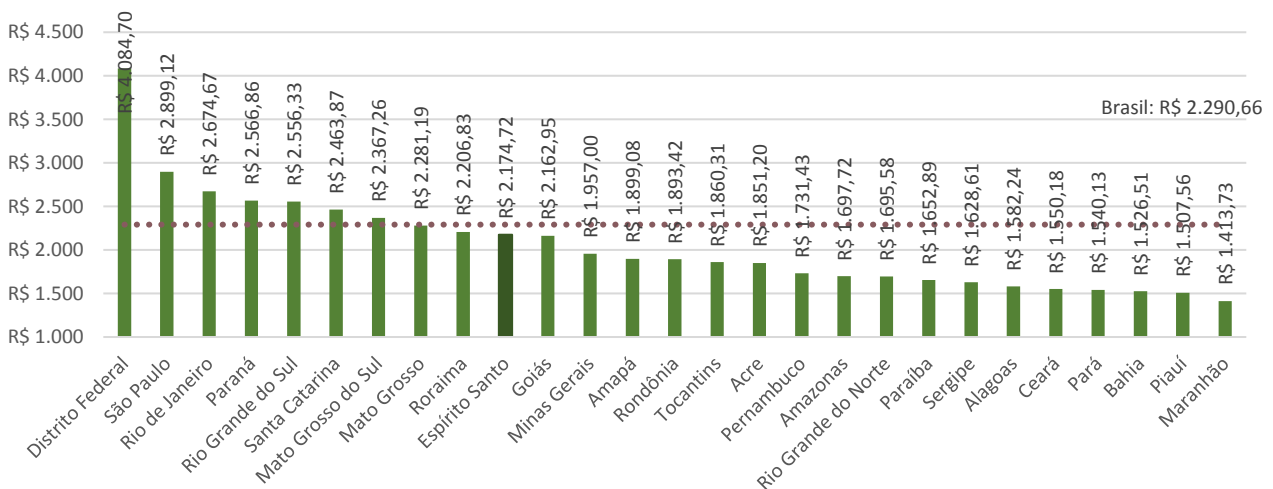
**Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

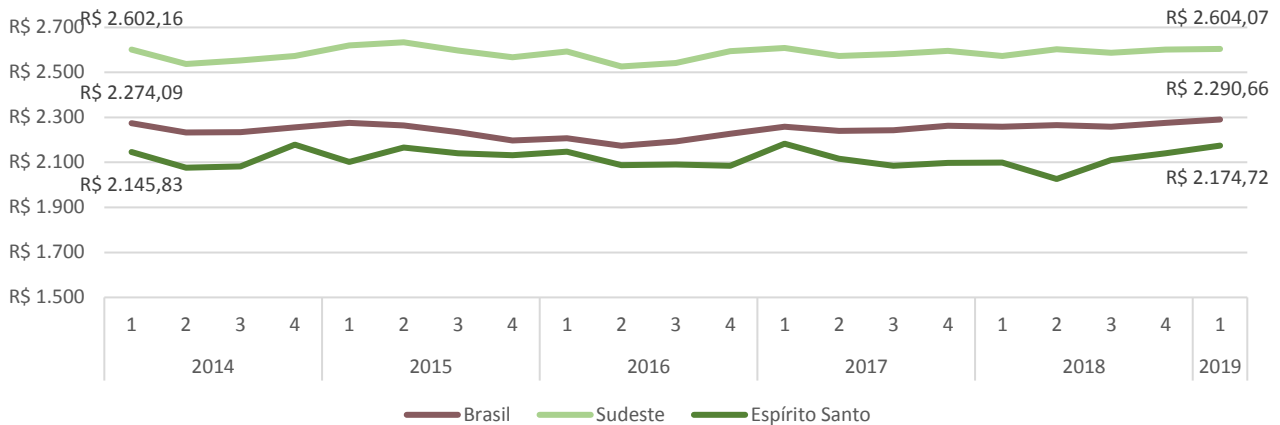
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2019, para o Espírito Santo em R\$ 2.174,72, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.290,66), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2018 e ao 1º trimestre de 2018 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2019, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,93 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +8,7% na análise interanual, em decorrência do aumento no número de ocupados nessa base de comparação.

**Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014 a 2019**



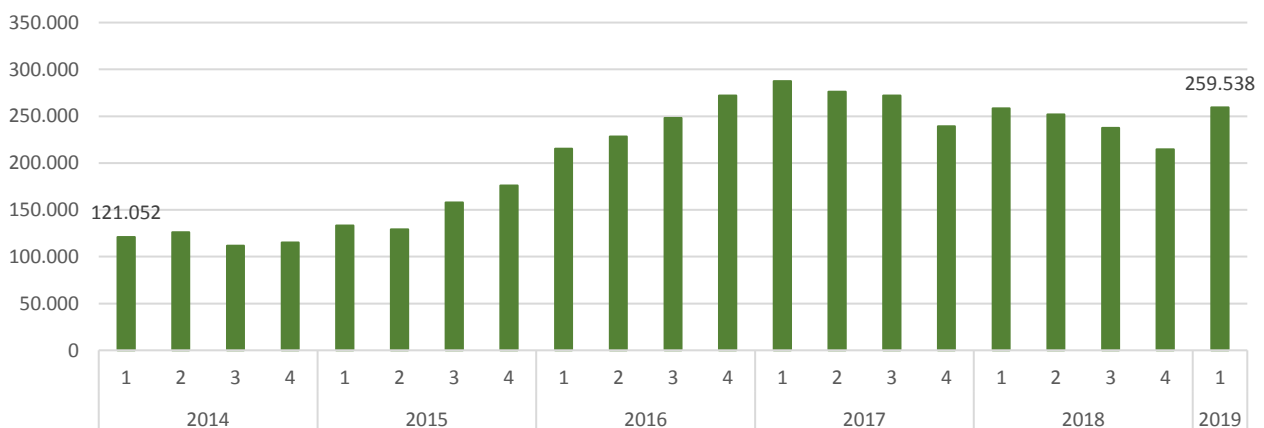
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 260 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2019, valor esse que registrou crescimento na comparação com o trimestre imediatamente anterior (+21,0%), um acréscimo de +45 mil pessoas nessa condição. Já na comparação com o 1º trimestre de 2018, o número de desocupados apresentou estabilidade estatística (Tabela 1 e Gráfico 12).

**Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2014 a 2019**

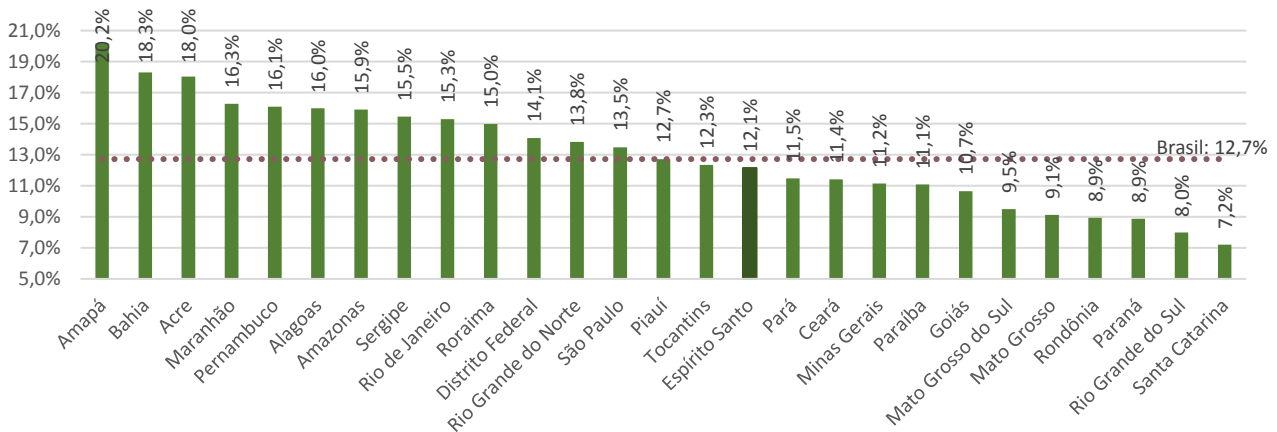


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 12,1% no 1º trimestre de 2019, resultado pouco menor que a média brasileira (12,7%) e do Sudeste (13,2%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de

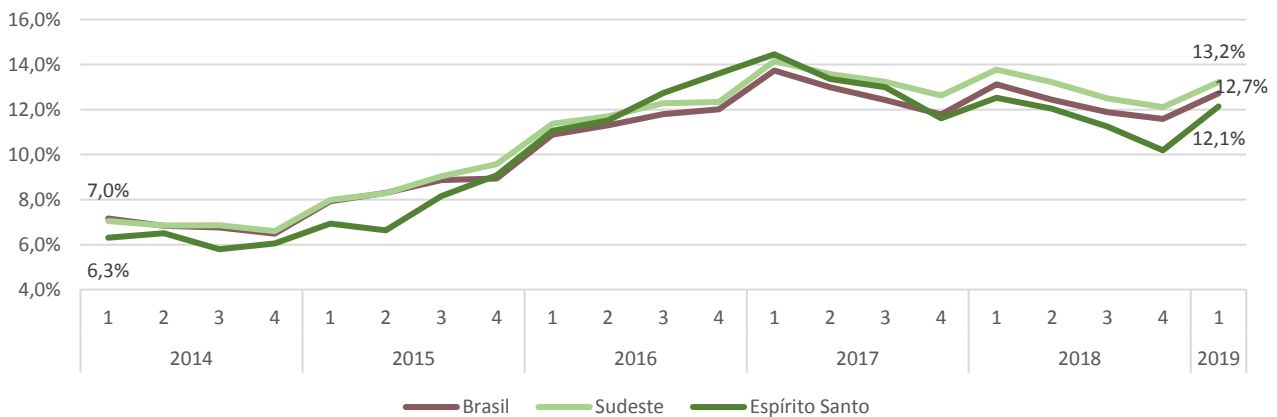
desocupação no estado cresceu +2,0 pontos percentuais, acréscimo que pode ser explicado pela estabilidade na geração de ocupações que não acompanhou a maior pressão no mercado de trabalho com o crescimento das pessoas na força de trabalho (+1,6%). Já na comparação com o 1º trimestre de 2018, a taxa de desocupação se manteve estável estatisticamente, uma vez que os efeitos do aumento da ocupação foram atenuados pela expansão da força de trabalho (Gráfico 13).

**Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

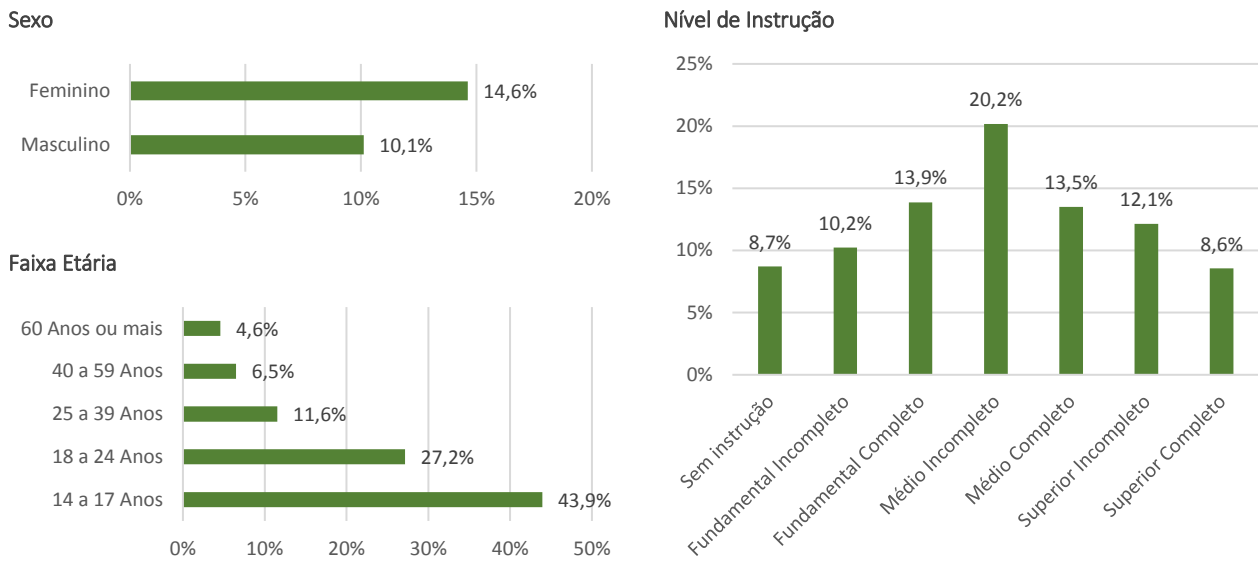
**Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2014 a 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (14,6%) que entre os homens (10,1%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (20,2%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (43,9% de 14 a 17 anos e 27,2% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

**Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2019**

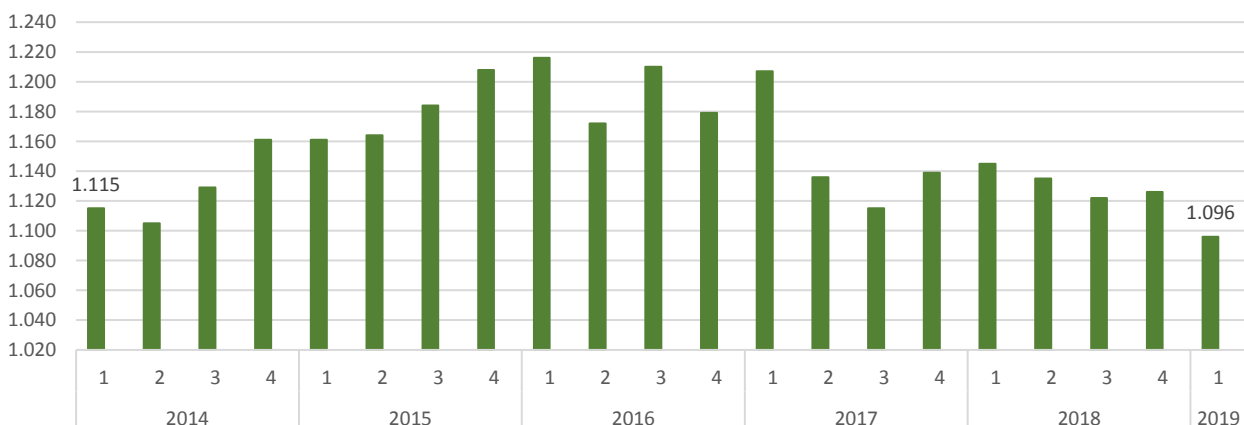


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,10 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2019, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 4º trimestre de 2018 e apresentando variação negativa de -4,3% na comparação interanual, mostrando que mais pessoas estão voltando ao mercado de trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2019, corresponde a 33,9% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

**Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2014 a 2019**

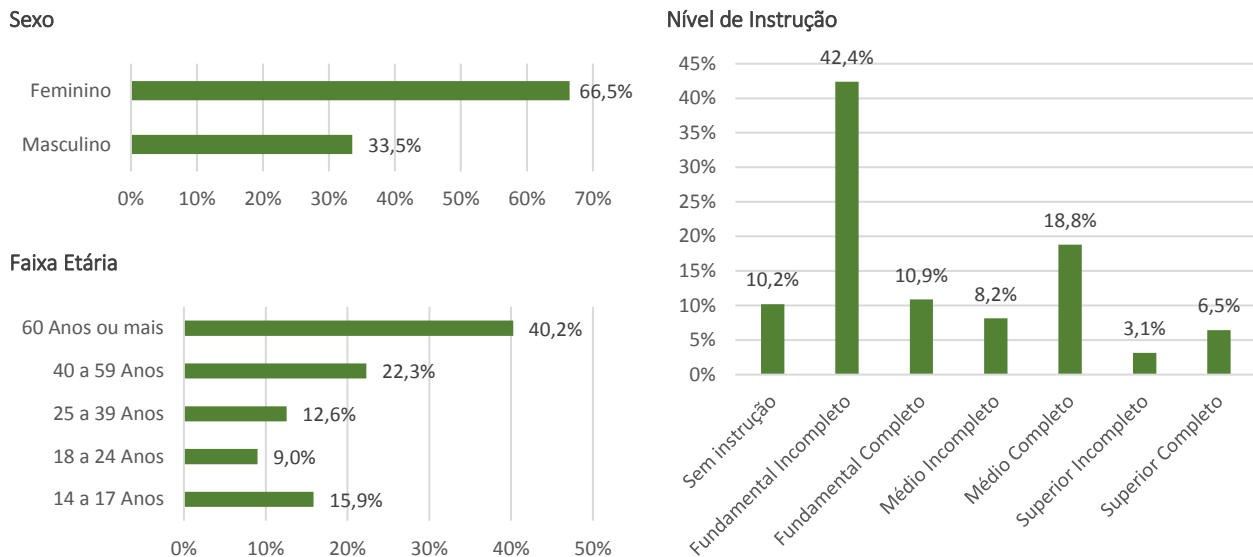


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,5%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 40,2%, o

que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (42,4%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>2</sup>).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

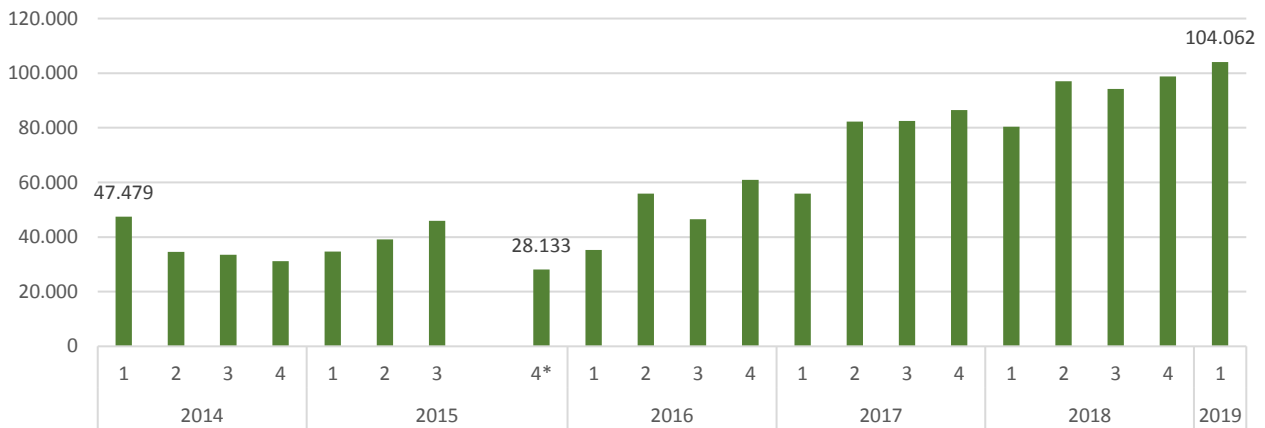
As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2019, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 104 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +29,5% na comparação com o 1º trimestre de 2018, um acréscimo de mais 24 mil pessoas na condição de subocupação, mantendo a tendência de crescimento observada desde o final de 2015 (Gráfico 18). Essa informação, aliada ao aumento do número de ocupados, principalmente nas posições mais informais, corrobora

<sup>2</sup>[http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

que o aumento na ocupação em comparação com ano anterior está relacionado ao aumento de posições informais e mais precárias.

**Gráfico 18: Número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2014 a 2019**



Nota: \*A partir do 4º trimestre de 2015 houve mudança de conceito na subutilização da força de trabalho por insuficiência de horas trabalhadas. Anteriormente, considerava-se no cálculo do indicador as horas efetivamente trabalhadas e, a partir do referido trimestre, as habitualmente trabalhadas. Houve ainda mudança na forma de captação do quesito de horas trabalhadas. Por conta disto, não são realizadas comparações (trimestrais e/ou anuais) entre trimestres que não compartilham o mesmo conceito/forma de captação.

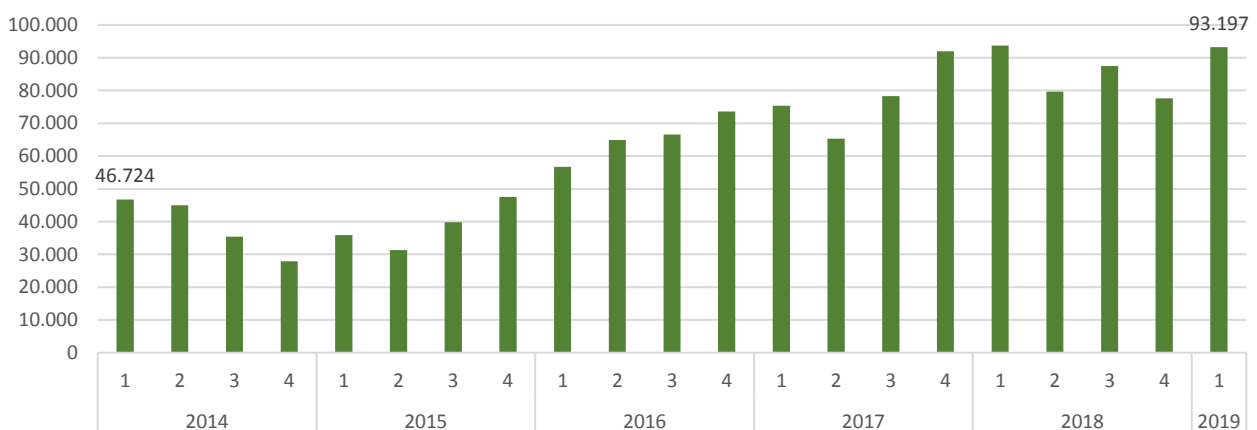
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2019, foi estimado em 93 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 44 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

**Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2014 a 2019**



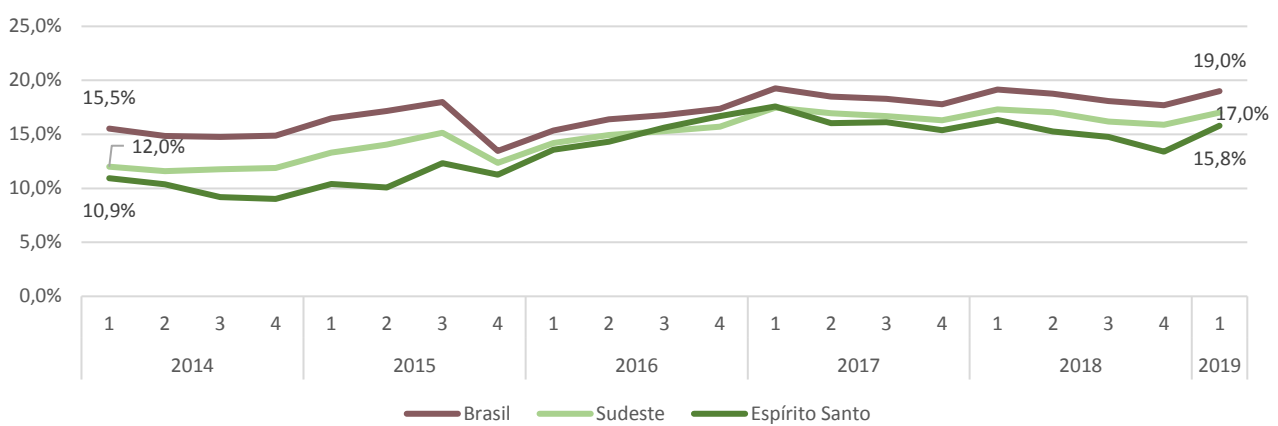
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 1º trimestre de 2019, em 15,8%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (19,0%) e para o Sudeste (17,0%) (Gráfico 20). Resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação. Tal indicador, apresentou variação positiva de +2,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e estabilidade estatística na comparação com o 1º trimestre de 2018, puxada pelo crescimento dos desocupados.

**Gráfico 20: Taxa de participação fora da força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2014 a 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 1º trimestre de 2019, somou 1,59 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,1% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,65 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 310,6 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,6% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>3</sup> (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 68,0% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 64,2% no Interior e 69,1% em Vitória, somando, respectivamente, 1,08 milhão, 1,06 milhão e 214,5 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da capital Vitória é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

<sup>3</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 1º trimestre de 2019**

	RMGV	Interior	Vitória
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.587.248	1.646.633	310.567
Na força de trabalho	1.079.829	1.057.598	214.539
Ocupadas	937.152	940.738	193.049
Desocupadas	142.677	116.860	21.490
Fora da Força de trabalho	507.419	589.035	96.027
<b>Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	68,0	64,2	69,1
Taxa de desocupação	13,2	11,0	10,0
Nível de ocupação	59,0	57,1	62,2
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.601,36	1.724,52	4.652,86

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

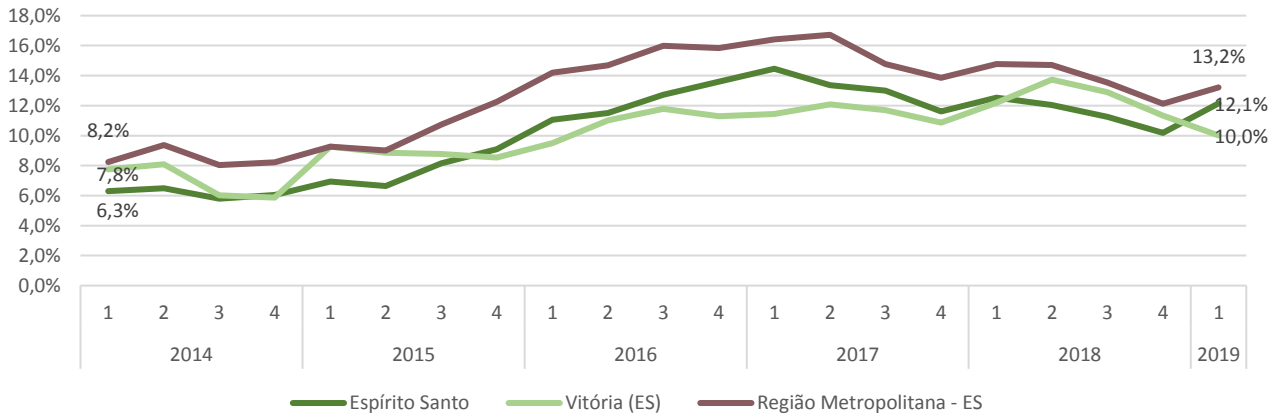
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 937,1 mil na RMGV, 940,7 mil no Interior e 193,0 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 59,0%, 57,1% e 62,2%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 142,7 mil na RMGV, 116,9 mil no Interior e 21,5 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 13,2%, 11,0% e 10,0%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 13,2%, manteve-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação e apareceu como a 9ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)<sup>4</sup>. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 10,0%, no 1º trimestre de 2019, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 6ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Tais resultados indicam que o aumento da taxa de desocupação no Espírito Santo na comparação com o trimestre anterior foi puxado pelo interior do estado que contribuiu com 70% do aumento do número de desocupados e com mais da metade do aumento absoluto no aumento das pessoas na força de trabalho.

<sup>4</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

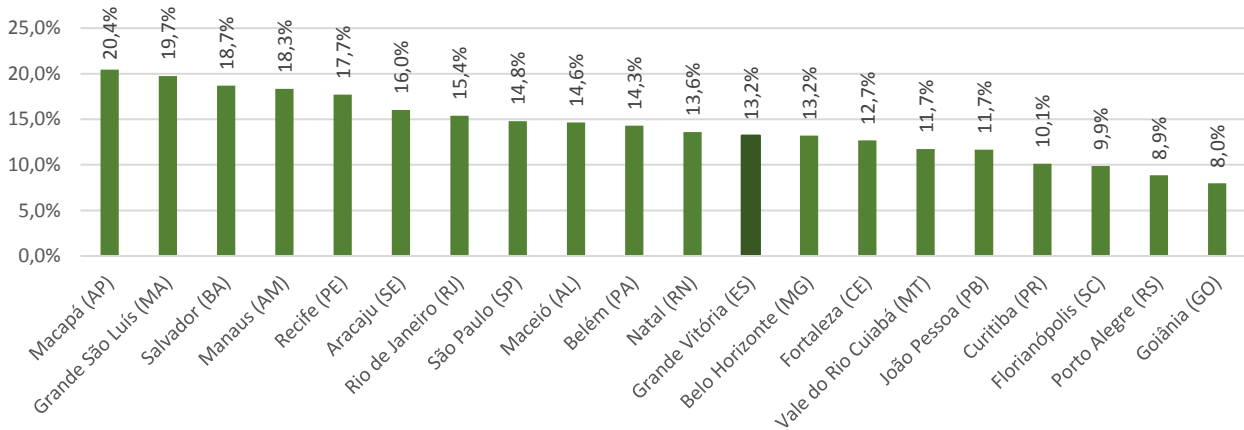


**Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2014 a 2019**



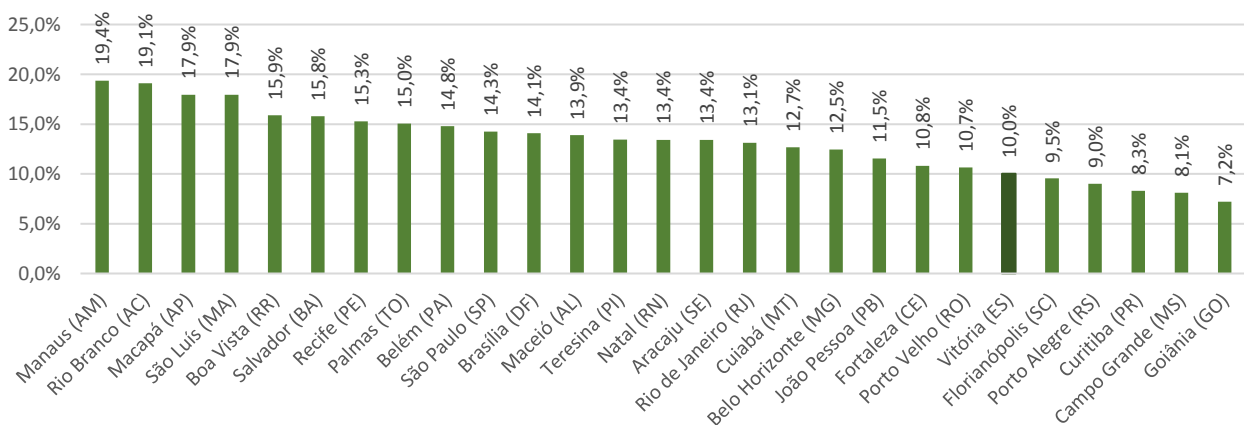
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

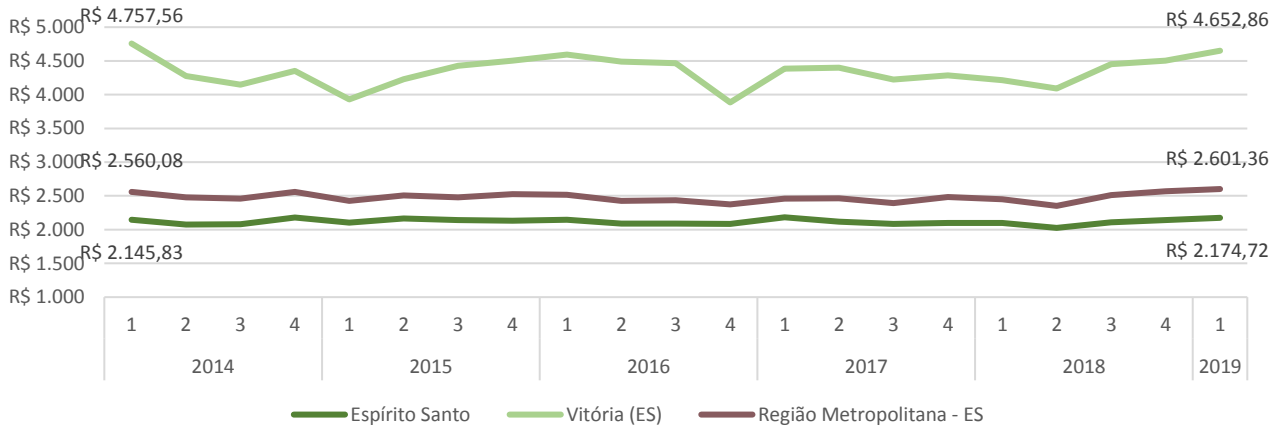
**Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 1º trimestre de 2019.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

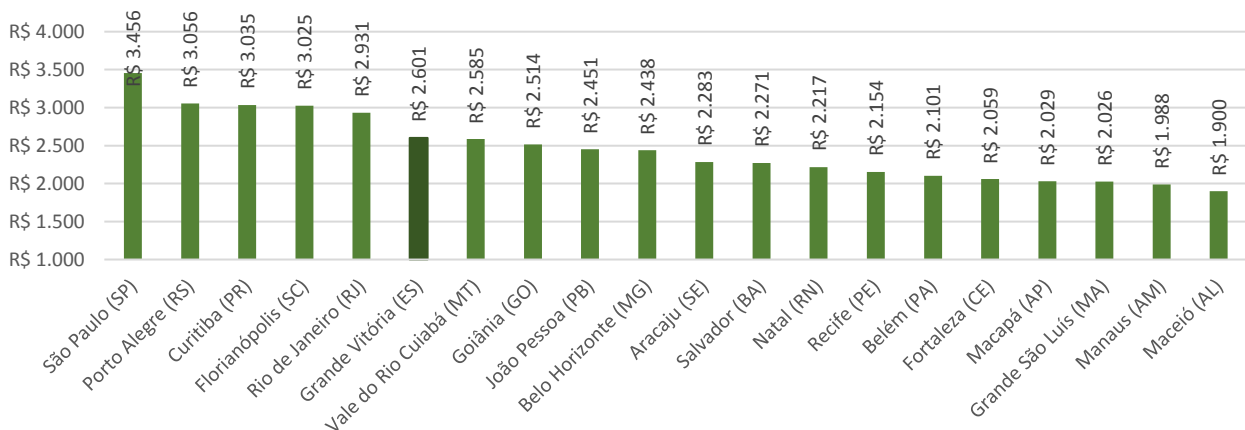
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV e em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com trimestre anterior. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$2.601,36 no 1º trimestre de 2019, ocupando a 6ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.652,86, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

**Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2014 a 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 1º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

---

USN – Instituto Jones dos Santos Neves

**Coordenação Geral**

Luiz Paulo Vellozo Lucas  
Diretor Presidente

Eduarda La Rocque  
Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe técnica**

Estefania Ribeiro da Silva  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

---

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES  
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050